

## DEVOÇÃO AO MENINO JESUS

Por Santo Afonso Maria de Ligório



### I.

Lê-se no "Prado Florido", que uma devota pessoa desejava saber quais as almas mais caras a Jesus Cristo. Um dia que ela assistia à missa, no momento da elevação da santa hóstia, viu o Menino Jesus sobre o altar, e com ele três jovens virgens. Jesus aproximou-se da primeira, e lhe fez muitas carícias. Passou depois à segunda, levantou-lhe o véu e deu-lhe uma rude bofetada; em seguida voltou-lhe as costas; mas logo depois, vendo-a triste, o divino Menino a consolou com provas de afeto. Chegou enfim à terceira, com rosto irado, tomou-a pelo braço, bateu-a e expulsou-a para longe dele; porém quanto mais a pobre moça se via maltratada e repelida pelo Senhor, tanto mais se humilhava e se chegava a Ele. Assim terminou a visão. A pessoa de que falamos, teve vivo desejo de saber a significação do que acabara de ver; Jesus apareceu-lhe de novo e lhe disse que há na terra três sortes de almas que o amam. Algumas o amam, porém com amor tão fraco que, se não forem sustentadas pelas doçuras espirituais, ficam sem sossego e em perigo de abandoná-lo; a primeira das três virgens figurava essas almas. A segunda representava aquele cujo amor é menos fraco, mas que tem necessidade de ser consolada de tempo em tempo. Em fim a terceira era a figura daquelas almas fortes que, embora sempre desoladas e privadas de consolações espirituais, não deixam de fazer o que podem para agra258

dar a Deus. "E, ajuntou Jesus, são estas últimas as que mais eu amo".

### II.

O padre Canóglia conta que uma religiosa, após numerosos pecados, ousou cometer um enorme sacrilégio. Um dia, depois da comunhão, tirou da boca a santa hóstia e pôla num lenço; depois fechando-se no quarto, atirou ao chão o SS. Sacramento e o calcou aos pés. Em seguida abaixa os olhos, e que vê? vê, em lugar da hóstia, uma criança de grande formosura, mas toda pisada e

coberta de sangue, que lhe disse: "Que te fiz eu para assim me maltratares?" Então a infeliz caindo em si e penetrada de arrependimento, ajoelhou-se em prantos e exclamou: "Meu Deus, perguntais o que vós fizestes? ah! vós me amastes ao excesso". A visão desapareceu; e a pecadora, inteiramente convertida, tornou-se um modelo de penitência.

### III.

Conta-se nas crônicas da Ordem de Cister, que um monge do Brabante, atravessando uma floresta na noite de Natal, ouviu um gemido como duma criança recém-nascida. Caminhou para o lugar donde vinha a voz e percebeu no meio da neve uma bela criancinha que tremia de frio e chorava. Movido de compaixão, o religioso apeou do cavalo e aproximando-se da infeliz criança, exclamou: Menino, como é que te achas assim abandonado na neve chorando e morrendo de frio? Então ouviu a resposta: "Ah! como posso deixar de chorar vendo-me abandonado de todos, não havendo ninguém que me acolha e se compadeça de mim?" A essas palavras o Menino desapareceu, dando-nos a entender que era o nosso divino Salvador, e que, por essa visão, quisera queixar-se da ingratidão dos homens que, sabendo que Ele nasceu numa gruta por seu amor, o deixam chorar sem terem dele a menor compaixão.

### IV.

Lê-se nos Bolandistas, que um dia a Santa Virgem apareceu à bem-aventurada. Coleta, que pedia a sua intercessão para os pecadores, e que, mostrando-lhe numa bacia o seu divino Filho todo lacerado e despedaçado, disse-lhe: "Minha filha, tem compaixão de mim e de meu Filho: eis como os pecadores o tratam!"

### V.

Pelbarto conta que um soldado vicioso tinha uma mulher piedosa, que, não conseguindo convertê-lo, obteve ao menos dele, que não deixasse de rezar cada dia uma *Ave Maria* diante de alguma imagem da SS. Virgem. Um dia, saindo para maus fins, passou diante duma igreja, entrou nela por acaso e, percebendo a imagem da SS. Virgem, pôs-se de joelhos e rezou a sua *Ave Maria*. Mas que vê? vê nos braços de Maria o Menino Jesus todo coberto de chagas ensangüentadas. "Meu Deus, exclama, qual o bárbaro que assim tratou esta inocente criança?" "Fostes vós, pecadores, respondeu Maria, que assim tratais o meu Filho". A essas palavras sentiu-se tocado de compunção, e pediu a Nossa Senhora,

chamando-a Mãe de misericórdia, lhe obtivesse o perdão dos seus pecados; mas Ela respondeu: "Vós, pecadores, me chamais Mãe de misericórdia, e não cessais de fazer de mim uma Mãe de dor e de miséria!" O penitente não desanimou, e continuou a suplicar a Maria intercedesse por ele, e a Santíssima Virgem, voltando-se para seu divino Filho, pediu-lhe perdão para aquele pecador. Jesus mostrou primeiro repugnância; mas Maria ajuntou: "Meu Filho, não deixarei os vossos pés enquanto não perdoardes a esse infeliz 260

que a mim se recomenda". "Minha Mãe, disse-lhe então Jesus, nunca vos recusei coisa alguma. Desejais o perdão para esse homem; pois bem, perdô-lhe; e em sinal de reconciliação, quero que me venha beijar as chagas". O pecador se aproximou e, na medida que beijava as chagas de Jesus, estas se fechavam. Saiu depois da igreja, foi pedir perdão a sua mulher, e ambos, de comum acordo, deixaram o mundo para abraçar o estado religioso em dois mosteiros onde terminaram santamente a vida.

## VI.

Lê-se na Vida do Irmão Benedito Lopes que, quando militar, tinha a consciência manchada de pecados. Um dia, em Travancore, entrou numa igreja; enquanto considerava uma imagem de Maria com o Menino Jesus, o Senhor lhe pôs ante os olhos a sua má vida. À essa vista, sentiu tentação de desespero quanto à salvação; mas voltando-se logo para a SS. Virgem, recomendou-se com lágrimas à sua intercessão; viu então o santo Menino chorar também e as suas lágrimas cair sobre o altar, de sorte que outros o perceberam e se puseram a recolhê-las num pano. Desde esse momento, Benedito, penetrado de contrição, renunciou ao mundo e tornou-se irmão coadjutor na Companhia de Jesus, onde viveu e morreu com sentimentos de terna devoção à santa infância de Jesus Cristo.

## VII.

O padre Patrignani narra que em Messina havia um menino nobre, chamado Domingos Ansalone, que ia freqüentemente visitar na igreja uma estátua da SS. Virgem com o Menino Jesus, pelo qual sentia terno afeto. Ora, Domingos caiu mortalmente enfermo. Pediu com viva instância a seus pais, lhe fizessem trazer o seu caro Jesus. Realizado o seu desejo, tomou-o com grande alegria e colocou-o no leito; não se cansava de olhar para Ele com amor, e de tempo em tempo lhe dirigia esta prece: "Meu Jesus, tende piedade de mim". Depois, voltando-se para as pessoas presentes, dizia-lhes: "Vêde, vêde como é belo o meu pequeno Senhor". Na última noite de sua vida, chamou seus pais e, na presença deles,

disse ao santo Menino: "Meu Jesus, constituo-vos o meu herdeiro". Pediu depois a seu pai e a sua mãe que, com a pequena soma que tinha de reserva, fizessem celebrar nove missas depois da sua morte, e confeccionassem com o resto uma bela roupinha para o seu pequeno herdeiro. Antes de expirar, ergueu os olhos ao céu com o rosto radiante de alegria, e disse: "Oh! como é belo! oh! como é belo o meu Senhor!" E pronunciando essas palavras exalou o seu derradeiro suspiro.

#### VIII.

A passagem que se vai ler é tirada do "Espelho de exemplos". Um jovem inglês, muito piedoso, chamado Edmundo, estava no campo com outras crianças de sua idade. Como amava a oração e a solidão, separou-se de seus companheiros para passear à parte num prado, fazendo afetuosos atos de amor a Jesus Cristo. De repente um menino encantador se lhe apresentou e o saudou com as palavras: "Deus te guarde, meu caro Edmundo!" Perguntou-lhe depois se o conhecia. Edmundo respondeu que não. "Como não? replicou o celeste Menino; não conheces a mim que estou sempre a teu lado? Pois bem! se me queres conhecer, olha-me o rosto". Edmundo, olhando para ele, leu em sua frente as palavras: *Jesus Nazarenus, Rex Judaeorum*: Jesus de Nazaré, Rei dos Judeus. — Então o santo Menino ajuntou: "Eis o meu nome, e quero que, em memória do amor que te tenho, faças todas as noites o sinal da cruz em tua frente pronunciando-o. Com isso serás preservado da morte repentina, bem como todos os que fizerem a mesma coisa".

262

Edmundo continuou depois a persignar-se com o nome de Jesus. Uma vez o demônio agarrou-lhe a mão para que não pudesse fazer; mas ele o venceu pela oração, e o obrigou a dizer qual a arma ele mais temia. O demônio confessou que eram aquelas palavras com que se persignava.

#### IX.

O padre Nadasi conta que num convento se introduzira o piedoso costume de se fazer passar sucessivamente a imagem do Menino Jesus de uma religiosa para outra; cada uma a contemplava um dia. Uma dessas virgens, tendo-a por sua vez, fez antes uma longa oração, depois chegando a noite, tomou a santa imagem e a encerrou num pequeno armário. Mas apenas se tinha ela acomodado, ouviu o Menino Jesus bater à porta do armário. Levantou-se incontinenti, recolocou a imagem sobre o altarzinho, e, depois de rezar demoradamente, a encerrou de novo. Mas o Menino

Jesus bateu uma segunda vez. Retirou-o novamente e rezou. Enfim, subjugada pelo sono, pediu a Jesus permissão para descansar, e dormiu até de manhã. Ao despertar bendisse aquela noite feliz que passou em santo entretenimento com o seu querido Jesus.

#### X.

Refere-se no "Jornal Dominicano" que, a 7 de outubro, S. Domingos, pregando em Roma, encontrou uma pecadora chamada Catarina a Bela. Esta recebeu um rosário das mãos do Santo e pôs-se a rezá-lo sem contudo deixar sua vida má. Um dia Jesus apareceu-lhe, primeiro sob a forma dum jovem moço e depois sob a duma criança graciosa, mas com uma coroa de espinhos na frente e uma cruz nos ombros; lágrimas corriam de seus olhos, e sangue de seu corpo. Disse-lhe: "Basta, não peques mais, Catarina, basta; cessa de ofender-me; vê quanto me custastes, pois comecei desde a infância a sofrer por ti, e não cesseis de sofrer até a morte!" Catarina foi logo procurar S. Domingos, confessou-se, recebeu deles instruções, e depois de distribuir aos pobres o que possuía, encerrou-se numa cela estreita e murada, onde se esforçou por levar vida fervorosa, e obteve do Senhor graças tais, que o Santo ficou tomado de admiração. Teve morte ditosa, depois de receber a visita da SS. Virgem.

#### XI.

A venerável Irmã Joana de Jesus e Maria, franciscana, meditando um dia sobre o Menino Jesus perseguido por Herodes, ouviu um grande rumor, como de soldados à procura de alguém; depois viu diante dela um belíssimo Menino, quase sem respiração, que fugia e lhe dizia: "Joana, acode-me, esconde-me; eu sou Jesus de Nazaré, e fujo dos pecadores que querem matar-me e que me perseguem mais do que Herodes; salva-me".

#### XII.

O padre Zucchi, da Companhia de Jesus, tinha grande devoção ao Menino Jesus, cujas imagens o ajudavam a ganhar muitas almas para Deus. Conta-se em sua Vida, que um dia ofereceu uma dessas imagens a uma moça, que vivia em grande inocência, mas que estava longe de pensar em fazer-se religiosa. Ela aceitou o presente, mas disse sorrindo: "Que devo fazer desse pequeno Menino?" O Padre, sabendo que ela gostava muito de música, respondeu-lhe: "Coloca-o em teu piano". E ela o fez. Assim, tendo sempre o santo Menino diante dos olhos, a jovem teve muitas

vezes ocasião de o considerar; começou a sentir devoção; depois concebeu desejo de tornar-se melhor, de sorte que o seu instrumento a movia mais à ora264

ção do que à música. Enfim, tomou a resolução de deixar o mundo e abraçar o estado religioso. Quando, cheia de contentamento, contou ao Padre Zucchi que o Menino lhe ganhara o coração e que, desprendendo-a das afeições terrestres, conquistara todo o seu amor, entrou no convento e levou vida perfeita.

### XIII.

Seja-nos permitido ajuntar a esses exemplos escritos por S. Afonso, um outro mais recente, que lemos na vida de S. Geraldo Majela da Congregação do Ss. Redentor. Em sua infância, animado já de piedade ardente, gostava de visitar uma igreja onde se honrava a Mãe de Deus com o Menino Jesus nos braços. Um dia que lá entrou, o divino Menino foi ao seu encontro e ofereceu-lhe um pãozinho branco, imagem do dom que lhe queria fazer em breve de si mesmo na adorável Eucaristia. Geraldo, atraído pelos doces encantos de seu Salvador Menino, ia muitas vezes de manhã a essa igreja, e Jesus lhe repetia o costumado presente.

Mais tarde pôs-se ao serviço dum patrão extremamente difícil, que não poupava ocasião de exercer sua paciência heróica. Uma chave caiu uma vez no poço. Prevendo a perturbação e a irritação que esse acidente causaria a seu patrão, e as faltas que o faria cometer, Geraldo animou-se de confiança, tomou uma pequena estátua do Menino Jesus e a desceu ao poço por meio de uma corda, dizendo: "A vós compete poupar toda a impaciência de meu patrão". E quando retirou a santa imagem, à vista de todos, esta tinha a chave na mão.